

COMENTÁRIOS DO GESTOR

O ano de 2021 marcou o início da recuperação econômica após a maior queda na atividade desde a Grande Depressão. A corrida entre a vacinação e o vírus, que sofreu diversas mutações ao longo do ano, foi acompanhada de perto pelos mercados. O mundo desenvolvido saiu na frente na corrida das vacinas, vacinando os grupos de risco rapidamente nos primeiros meses do ano e possibilitando uma maior reabertura de suas economias, que viram taxas inéditas de crescimento comparadas ao ano anterior. Os países emergentes, por sua vez, tiveram um início mais lento em suas campanhas de imunização. O descasamento entre o processo de vacinação mundial e o surgimento de novas cepas levou a grandes descompassos na economia global. Enquanto muitas economias estavam abertas e consumindo, impulsionadas pelas robustas transferências feitas pelos governos, outras ainda enfrentavam sérias restrições à atividade econômica, especialmente no continente asiático. Isso levou a inúmeros gargalos nas cadeias de suprimento globais, que junto ao grande aumento da demanda por bens, causou uma elevação considerável no preço de determinados bens. No mesmo sentido, a recuperação do setor de serviços com a reabertura, culminou em uma elevação considerável nas taxas de inflação pelo mundo, que superaram de maneira significativa as metas dos Bancos Centrais até no mundo desenvolvido. Nesse contexto, os Bancos Centrais se viram na necessidade de reduzir o grau de estímulo monetário para conter as expectativas de inflação. Em 2022, esperamos que o processo de expansão econômica prossiga com altas taxas de crescimento nominal e com a continuação da retirada dos enormes estímulos realizados durante a crise.

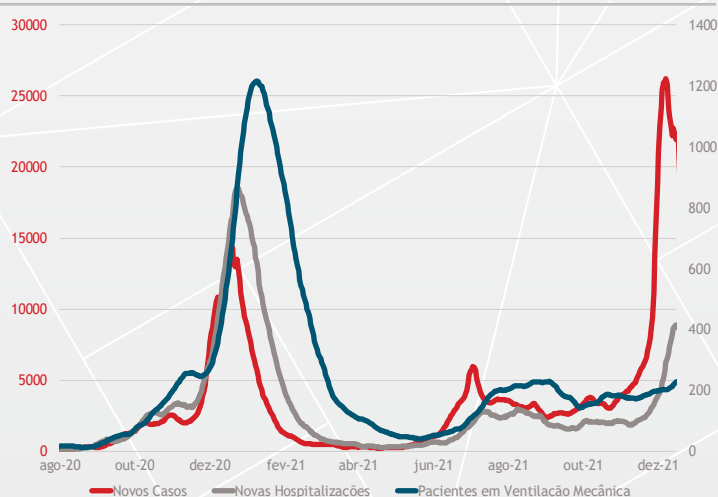
No último mês do ano, o foco do mercado permaneceu em torno dos desdobramentos da variante Ômicron. Estudos preliminares divulgados ao longo do mês indicam que a eficácia de duas doses das vacinas contra infecção diminui

substancialmente para a nova variante em comparação com a Delta. Por outro lado, uma dose de reforço ou infecção prévia, juntamente com as vacinas, fornecem proteção elevada contra hospitalizações e mortes. Nesse sentido, observou-se uma aceleração considerável na aplicação de doses de reforço no mundo desenvolvido. Ainda, os estudos indicam que apesar de a nova cepa ser substancialmente mais transmissível do que a variante Delta, ela também é mais branda e levaria a casos menos graves. Esses resultados ajudam a explicar a quebra na relação entre o número de casos e hospitalizações em comparação com as ondas anteriores.

Na África do Sul, onde a variante foi encontrada, os números de novos casos passaram a cair de forma acelerada após uma explosão no início do mês. O ciclo curto de elevação e queda de casos não foi acompanhado por uma elevação proporcional nas hospitalizações e mortes, corroborando o resultado dos estudos para uma cepa muito transmissível mas pouco agressiva. Essas características devem evitar que *lockdowns* prolongados sejam necessários. Assim, houve uma rápida recuperação na cotação do petróleo e os ativos de risco globais tiveram performances positivas no mês. Apesar do otimismo observado no mercado com os desdobramentos da nova variante até o momento, consideramos que o quadro sanitário global deve ser monitorado com atenção. Ainda que uma parcela menor dos infectados necessite ir ao hospital, o volume de casos gerado pela maior transmissibilidade pode ser grande o suficiente para saturar os sistemas de saúde e demandar medidas pontuais de prevenção.

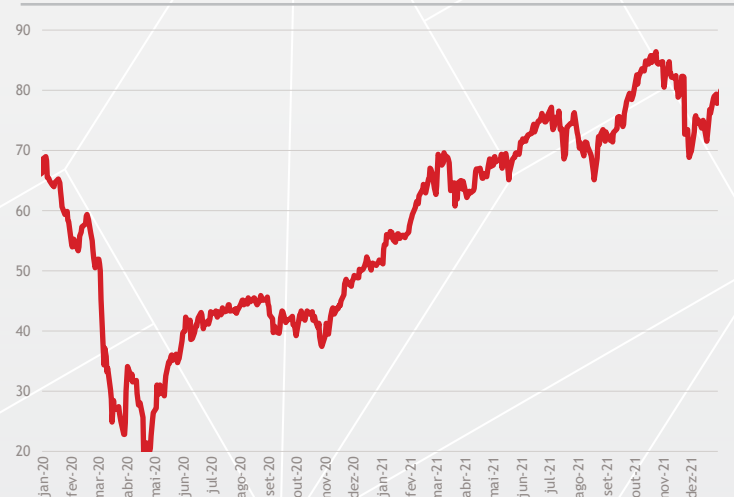
Dezembro foi marcado, também, por decisões importantes de alguns dos principais Bancos Centrais no mundo. O *Federal Reserve* anunciou que duplicará o ritmo de redução de compra de ativos e que deve terminar esse processo até

CASOS, HOSPITALIZAÇÕES E VENTILAÇÃO MECÂNICA POR COVID-19 EM LONDRES | MM7D



Fonte: NHS, Bahia Asset Management / Data: 12/2021

PREÇO DO PETRÓLEO BRENT | EM DÓLARES POR BARRIL



Fonte: Bahia Asset Management / Data: 12/2021

■ COMENTÁRIOS DO GESTOR (CONTINUAÇÃO)

março de 2022. A decisão foi justificada pela recuperação substancial do mercado de trabalho no país e pelas pressões inflacionárias mais persistentes do que era antecipado. Durante a coletiva de imprensa, o presidente do *Federal Reserve* indicou que a taxa de participação pode não voltar ao nível pré-pandemia devido às mudanças econômicas sofridas, sinalizando que o pleno emprego pode estar mais próximo do que o esperado. Com isso, o Comitê divulgou a atualização de suas projeções econômicas e sinalizou para três altas de juros em 2022 e 2023 e mais duas em 2024. Por sua vez, o Banco Central Europeu determinou que seu programa de compras emergencial também será finalizado em março. Em contrapartida, seu programa prévio será ampliado para haver uma transição mais suave na redução de suas compras. Na linha de redução de estímulo monetário, o Banco Central da Inglaterra decidiu elevar a taxa básica de juros em 15 pontos base apesar da rápida elevação no número de casos de Covid e da implementação de algumas medidas restritivas no Reino Unido.

Nos Estados Unidos, houve uma elevação considerável nos números de novos casos em diversos estados com a chegada da variante Ômicron. De modo geral, as hospitalizações não acompanharam a elevação de casos em igual magnitude na maioria dos estados, ainda que alguns estejam enfrentando maiores dificuldades. Até o momento, novas medidas severas de restrição à mobilidade não foram adotadas, com as autoridades optando por estimular a aplicação de doses de reforço. No cenário fiscal, o Senador Manchin declarou que não votará a favor do novo pacote, impossibilitando a sua aprovação no formato atual. As negociações para um pacote adicional devem continuar, uma vez que o Senador já havia sinalizado que poderia apoiar um pacote de cerca de \$USD 1.7 trilhão caso determinadas modificações fossem realizadas, mas estas alterações levariam a um impulso fiscal bem menor do que o advindo das medidas originais.

Na Europa, o quadro sanitário se deteriorou ainda mais no mês. Países como a França, a Espanha e o Reino Unido viram o número de novos casos explodirem e ultrapassarem de maneira significativa as máximas observadas nas ondas anteriores. Com a rápida disseminação da nova cepa pelo continente, diversos países voltaram a adotar algumas

medidas de restrição. A França e o Reino Unido voltaram a recomendar o trabalho remoto durante alguns dias na semana e a exigir o uso de máscaras em locais fechados. A Holanda, por sua vez, foi mais agressiva e implementou um *lockdown* total no país, enquanto a Alemanha optou por um “*lockdown* para os não vacinados”. A adoção dessas restrições, assim como a mudança de comportamento voluntária da população, deve afetar a atividade econômica no curto prazo e é esperado um enfraquecimento dos dados na margem. Por outro lado, a chegada da variante Ômicron aumentou a demanda por doses de reforço. Dessa forma, houve uma aceleração na aplicação de doses diárias e uma parcela considerável dos grupos mais vulneráveis já está protegida em alguns países, o que tende a reduzir a duração das medidas de restrição e limitar o impacto na economia.

Na China, o maior surto local desde o começo da pandemia levou o governo a implementar medidas severas de restrição na província de Shaanxi. Devido à política chinesa de contenção de casos, a chegada de uma variante extremamente transmissível apresenta um risco para a atividade econômica. O controle de novos surtos através do *lockdown* se torna mais difícil quanto mais transmissível for o vírus. Nesse sentido, é esperado que medidas de restrição sejam adotadas com maior frequência na China, o que tende a impactar negativamente a atividade econômica e tem potencial para prolongar os problemas nas cadeias de suprimento que foram marcantes ao longo de 2021. Por outro lado, em contrapartida às restrições anunciadas, as autoridades chinesas indicam necessidade de estabilizar o crescimento. Assim, na Conferência Econômica de Trabalho Central, o governo oficializou que a prioridade é estabilidade e que políticas de estímulo serão antecipadas. O Banco Central Chinês, na contramão do movimento global, sinalizou um afrouxamento monetário para estabilizar a economia.

Na elaboração de nossas teses de investimentos, consideramos que a economia global deve seguir em expansão em ritmo acima do potencial. O ponto de partida positivo dos balanços das empresas e famílias e a recuperação do emprego com a continuação da reabertura servirão de impulso ao ciclo econômico. Acreditamos que os

■ COMENTÁRIOS DO GESTOR (CONTINUAÇÃO)

descompassos entre oferta e demanda vistos nessa retomada são temporários, ainda que sua persistência seja maior do que a esperada e possa ser prolongada com a nova variante. Por outro lado, o prolongamento desse processo representa um risco ao ciclo econômico. A oferta de mão de obra pode ser ainda mais afetada com a disseminação da nova cepa, o que tende a gerar maior pressão por salários e, conseqüentemente, uma elevação do risco inflacionário. Os *policymakers* dos países sistêmicos estão se movendo mais rapidamente na direção de redução do estímulo monetário para conter os efeitos inflacionários de segunda ordem. No entanto, como esse aperto ocorre em um ambiente de crescimento ainda elevado, consideramos que os ativos de risco devem continuar com boas performances. Consideramos que os fatores externos que merecem maior atenção são: (i) acompanhamento da propagação da Ômicron e resultados de estudos quanto à eficácia das vacinas, assim como novas medidas de restrição que possam vir a ser necessárias; (ii) postura dos *policymakers* em relação à velocidade de retirada de estímulos à luz das novas informações da Ômicron; (iii) velocidade da retomada da atividade e persistência do choque inflacionário nos principais blocos econômicos; (iv) novas indicações de medidas econômicas e geopolíticas do governo chinês; (v) negociações em torno dos novos pacotes fiscais americanos e possíveis aumentos de impostos.

No Brasil, a bolsa teve um mês de alívio enquanto as taxas de juros longas caíram no mês. No cenário fiscal, um dos destaques foi a aprovação da PEC dos Precatórios, assim como a publicação de uma Medida Provisória para o pagamento do Auxílio Brasil de R\$ 400 já em dezembro. No cenário econômico, a inflação de novembro surpreendeu o mercado com o IPCA abaixo da expectativa, muito influenciado por itens que sofreram descontos da Black Friday, sobretudo Perfumes e Lanches, que devem devolver a queda no curto prazo. Entretanto, mesmo considerando a queda desses componentes, a inflação continua muito acima da meta e disseminada. Quanto à política monetária, o Banco Central elevou a taxa Selic mais uma vez em 1,50%, levando a taxa a 9,25%, e sinalizou um aumento de igual magnitude em sua próxima reunião. O destaque foi o tom mais duro de

consolidação não apenas do processo de desinflação como o de ancoragem das expectativas em torno da meta de inflação. Ainda, na Ata do Copom, o Banco Central enfatizou sua preocupação com a ancoragem das expectativas de inflação e sinalizou que manterá a política monetária mais restritiva no horizonte relevante. Considerando o cenário fiscal e as nossas projeções de inflação, nosso cenário base é de que a Selic alcance um patamar de 12,75%. Estamos especificamente atentos à: (i) trajetória da inflação corrente e postura do Banco Central; (ii) perspectivas e movimentos eleitorais; (iii) desenvolvimento do quadro sanitário com a chegada da variante Ômicron e possível pressão por mais gastos.

■ FUNDOS MULTIMERCADOS

ESTRATÉGIAS E ATRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

RENDA FIXA

Em Renda Fixa, os ganhos vieram de posições tomadas em juros nominais na Polônia e tomadas no Cupom Cambial. As perdas vieram de posições tomadas em juros nominais e compradas em inflação no Brasil e compradas em Real contra o Peso Mexicano. Atualmente, temos posições tomadas em juros nominais no Brasil, na Polônia, no Canadá e na África do Sul; compradas em inflação no Brasil; compradas em Rublo Russo; compradas em índices de crédito de empresas americanas e vendidas em risco de CDS do México e posições em volatilidade.

RENDA VARIÁVEL

O resultado das estratégias de bolsa foi negativo em dezembro. As principais perdas vieram das posições relativas em Bancos e Commodities, e vendida em Petróleo. Tivemos ganhos, por outro lado, em posições compradas em Indústria e vendidas em Transportes.

As bolsas globais apresentaram um desempenho positivo no mês, com redução de risco de consequências mais severas na atividade decorrentes da Ômicron, e dados econômicos e corporativos sólidos no geral. O Brasil apresentou performance intermediária. O avanço da política monetária em direção ao território significativamente contracionista e as constantes pressões fiscais (mais gastos com reajustes de servidores, desoneração de setores sem contrapartidas em outras receitas, etc.) mantêm os ativos locais bastante premiados. O IBOVESA subiu 2,9%.

Neste contexto, seguimos operando com alocações abaixo do padrão histórico do fundo. Conforme temos comentado, reconhecemos que diversos ativos se encontram com incentivo de preço adequado, entretanto o cenário macro e técnico no mercado brasileiro continuam a prescrever cautela acima da usual. Nossas principais alocações estão em posições compradas no Setor Elétrico e em Saúde; relativas com exposição líquida comprada em Consumo e Bancos; e vendidas em Seguradoras e Imobiliário. No mercado externo, mantemos posições relativas compradas em FAAMGs e Energia Solar – TAN hedgeadas em S&P, Nasdaq e Petróleo.

■ FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Dezembro foi um mês positivo para as bolsas dos mercados mundiais, com redução de risco de consequências mais severas na atividade decorrentes da Ômicron, e dados econômicos e corporativos sólidos no geral. No Brasil, o avanço da política monetária em direção ao território significativamente contracionista e as constantes pressões fiscais (mais gastos com reajustes de servidores, desoneração de setores sem contrapartidas em outras receitas, etc.) mantêm os ativos locais bastante premiados, embora com a aprovação da PEC dos Precatórios tenhamos descartado cenários fiscais negativos mais extremos no curto-prazo.

Em commodities, o petróleo teve um mês de forte recuperação subindo entre 13% e 15% nos mercados internacionais. As commodities metálicas também tiveram uma performance positiva. O minério de ferro fechou com uma forte alta entre 9% e 18%, já as cotações de aço tiveram um desempenho mais modesto, valorizando até 4%. O níquel fechou com alta de 4% e o cobre em alta de 3%. A celulose fechou em expressiva alta de 12% no mercado chinês futuro. Por fim, o açúcar terminou o mês em alta de 9%.

O Ibovespa subiu 2,9% e o índice de Small Caps 3,8%. Por sua vez, o Bahia AM Valuation fechou em ligeira alta de 0,02% no mês, o Bahia AM Smid Caps Valor em 0,33% e o Bahia AM Long Biased foi negativo em 0,70%.

EXPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS

- Mantivemos uma carteira diversificada ao longo do mês com uma média de 40 papéis.
- A posição média comprada nos fundos Long Only foi de 100% e o beta médio foi de 95%. A posição média comprada no fundo Long Biased foi de 56% e beta médio foi de 52%.
- As maiores posições compradas estão hoje nos setores de Bancos, Consumo Discricionário, Elétrico e Commodities.

CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS

As contribuições positivas ficaram concentradas em posições nos setores de Transporte e Logística e Setor Elétrico. Embraer foi um destaque individual no mês depois de ter concretizado a parceria com o SPAC para sua divisão de transporte aéreo urbano que está, inclusive, recebendo diversas encomendas.

CONTRIBUIÇÕES NEGATIVAS

As principais contribuições negativas ficaram por conta de posições nos setores de Varejo de Vestuário e Bancos Digitais. No varejo, observamos revisões negativas das expectativas relacionadas ao resultado das empresas ao longo do mês. Adicionalmente, nossa principal posição em bancos digitais continuou a performar mal por aumento de custo de capital e fatores técnicos, apesar da entrega de bons resultados operacionais.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS

MULTIMERCADOS	Dez/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$)	PL Estratégia (R\$) ²	Início Status
									PL Médio (R\$) ¹		
Bahia AM Marau FIC de FIM	0,32%	1,41%	0,56%	10,35%	9,94%	22,72%	1,40%	163,79%	909.458.680	4,1 bi	28/12/12
% CDI	42%	32%	20%	173%	155%	228%	32%	155%	1.292.517.234		Aberto
Bahia AM FIC de FIM	0,37%	0,97%	0,23%	8,16%	8,13%	16,24%	0,98%	120,03%	92.827.726	1,3 bi	28/12/12 ³
% CDI	48%	22%	8%	137%	127%	163%	22%	114%	143.607.136		Aberto

RENDA VARIÁVEL	Dez/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$)	PL Estratégia (R\$) ²	Início Status
									PL Médio (R\$) ¹		
Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA	0,33%	-24,76%	4,47%	44,19%	17,63%	35,56%	-24,77%	598,16%	171.129.925	315,0 mi	30/05/08
diferencial do SMLL	-3,46%	-8,56%	5,12%	-14,00%	9,50%	-13,80%	-8,57%	483,75%	272.972.828		Fechado
Bahia AM Valuation FIC de FIA	0,02%	-20,47%	5,70%	32,33%	23,14%	26,70%	-20,47%	163,87%	553.766.497	1,0 bi	26/07/10
diferencial do IBOVESPA	-2,83%	-8,54%	2,78%	0,75%	8,11%	-0,16%	-8,54%	106,10%	913.986.392		Aberto
Bahia AM Long Biased FIC de FIM	-0,70%	-19,86%	2,43%	26,39%	21,10%	22,07%	-19,85%	88,54%	329.625.898	401,6 mi	30/12/15
diferencial do IPCA + 6%	-1,88%	-36,41%	-8,18%	15,85%	11,21%	13,03%	-36,50%	-4,31%	514.169.711		Fechado
Bahia AM Long Biased II FIC de FIM	-0,72%	-20,39%	-0,37%	-0,01%	-	-	-	-20,69%	4.751.737	401,6 mi	30/12/19
diferencial do IPCA + Yield do IMAB	-1,84%	-34,42%	-7,43%	-0,07%	-	-	-	-43,01%	17.134.115		Aberto

RENDA FIXA E MOEDAS	Dez/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$)	PL Estratégia (R\$) ²	Início Status
									PL Médio (R\$) ¹		
Bahia AM FI Cambial	-1,11%	7,35%	28,74%	5,81%	19,20%	2,68%	7,35%	945,32%	31.135.049	31,1 mi	30/10/97
diferencial do US\$	-0,41%	-0,03%	-0,19%	1,78%	2,07%	1,18%	-0,03%	540,90%	30.769.999		Aberto
Bahia AM FI RF Referenciado DI	0,75%	4,27%	2,28%	5,59%	6,03%	9,65%	4,28%	304,45%	188.295.931	188,3 mi	13/02/06
% CDI	98%	97%	82%	94%	94%	97%	97%	94%	224.518.813		Aberto

INDICADORES	Dez/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses
CDI	0,76%	4,40%	2,77%	5,97%	6,42%	9,95%	4,40%
IBOVESPA	2,85%	-11,93%	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	-11,93%
IBrX-100	3,14%	-11,17%	3,50%	33,39%	15,42%	27,55%	-11,17%
SMLL	3,80%	-16,20%	-0,65%	58,20%	8,13%	49,36%	-16,20%
IPCA + 6%	1,18%	16,55%	10,61%	10,54%	9,88%	9,04%	16,65%
IPCA + Yield do IMAB	1,11%	14,03%	7,05%	-	-	-	-
Dólar (PTAX)	-0,70%	7,39%	28,93%	4,02%	17,13%	1,50%	7,39%

* Clientes institucionais: o fundo observa, no que lhe é aplicável, as Resoluções das EFPCs e RPPSs.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

www.bahiaasset.com.br | [in company/bahia-asset](https://www.linkedin.com/company/bahia-asset)



1 Média aritmética do PL mensal dos últimos 12 meses. 2 O PL Estratégia corresponde à soma dos PLs dos fundos geridos pelas empresas da Bahia Asset, no dia indicado na coluna Data, agrupados pelo mesmo tipo de estratégia. Para conhecer as estratégias e os fundos que as compõem, entre em contato com bahiaasset@bahiaasset.com.br. 3 A rentabilidade apresentada tem como marco, o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo em 28/12/2012, quando teve início o BAHIA AM MARAU FIC DE FIM. Entretanto a data de início do Bahia AM FIC de FIM é 30/05/2008. | Taxa de administração (soma das taxas de administração mínimas do fundo e dos fundos investidos): Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA, Bahia AM Valuation FIC de FIA e Bahia AM Long Biased FIC de FIM: 2,0%; Bahia AM FI Cambial: 1,0% e Bahia AM FI RF Referenciado DI: 0,3%. Taxa de administração máxima (que compreende a taxa de administração mínima do fundo somada às máximas dos fundos em que possa investir): Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA, Bahia AM Valuation FIC de FIA e Bahia AM Long Biased FIC de FIM: 2,20%; Bahia AM FI Cambial: 1,10% e Bahia AM FI RF Referenciado DI: 0,35%. Taxa de performance (percentual aplicado sobre o que exceder 100% do benchmark do fundo, índice de mercado compatível com a política de investimento dos fundos): Bahia AM Marau FIC de FIM e Bahia AM FIC de FIM (CDI), Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA (SMLL), Bahia AM Valuation FIC de FIA (Ibovespa) e Bahia AM Long Biased FIC de FIM (IPCA + 6%): 20%. O Bahia AM Renda Variável Ltda. e o Bahia AM Renda Fixa Ltda. não comercializam nem distribuem cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Público-alvo:

Investidores Qualificados: Bahia AM FI Cambial. Investidores em geral: Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA, Bahia AM Valuation FIC de FIA, Bahia AM Long Biased FIC de FIM e Bahia AM FI RF Referenciado DI. A informação "Últimos 12 Meses" utiliza 252 dias úteis como padrão para cálculo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E, SE FOR O CASO, DE TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. Os regulamentos dos fundos mencionados nesse material estabelecem data de conversão de cotas e pagamento do resgate diversa da data de solicitação do resgate, salvo o fundo Bahia AM FI Cambial que estabelece data de pagamento diversa da data de solicitação/conversão, e o fundo Bahia AM FI RF Referenciado DI que estabelece data de conversão de cotas e pagamento do resgate iguais à data da solicitação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM e Bahia AM Long Biased FIC de FIM aplicam em fundos de investimento que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O Bahia AM FI Cambial está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA e Bahia AM Valuation FIC de FIA aplicam em fundo de investimento que podem estar expostos à significativa concentração em ativos financeiros de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Bahia AM FI RF Referenciado DI e Bahia AM FI Cambial podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Administradora: BEM DTVM Ltda., CNPJ: 00.066.670/0001-00, Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco-SP, CEP 06029-900, Tel: (11) 3684-9432, www.bradescobemdtvm.com.br, SAC: centralbemdtvm@bradesco.com.br ou 0800 704 8383, Ouvidoria: 0800 727 9933.